

HISTEDBR – 20 ANOS

SANDINO HOFF E MARIA ANGÉLICA CARDOSO

TEMA Nº 1

A PEDAGOGIA MODERNA DE WOLFGANG RATKE (RATICHIUS) - 1571 – 1635.

1.1 REGULAMENTO ESCOLAR DE WEIMAR (1619).

1.2 REGULAMENTO ESCOLAR DE GOTHA (1642).

Pesquisador: Sandino Hoff

1 BIOGRAFIA

Wolfgang Ratke nasceu em Wilster, no ducado de Holstein de pais “burgueses honrados”; foi educado na religião luterana que o inspirou em todas as suas obras pedagógicas. Estudou na cidade de Hamburgo e fez os cursos superiores de teologia, filosofia, línguas orientais, ciências matemáticas e estudos psico-pedagógicos das línguas, em Rostock. Ali conheceu a obra de Pedro Ramus. Por causa de um defeito na elocução não pode sagrar-se pastor como pretendia. Viveu de lições particulares até 1598, testando seu novo método de ensino. Naquele ano, embarcou para Londres a fim de completar seus conhecimentos científicos. Esta viagem se realizou antes de Bacon publicar seus aforismos, mas, o pensador inglês influenciou os estudos posteriores de Ratke, inspirando-o a compor seus próprios aforismos didáticos. Em 1603, desembarcou em Amsterdam, onde permaneceu durante oito anos. Principal cidade da mais rica das sete províncias protestantes confederadas depois de 1579, Amsterdam foi o principal centro do comércio mundial e um local de âmbito cultural nacional e internacional. Durante sua estada nesta cidade, de 1603 a 1610, o pedagogo compreendeu melhor a importância do papel da língua nacional para o desenvolvimento humano porque ali se desenvolvia o cultivo da língua neerlandesa. Em Amsterdam foi criada a Câmara de Línguas (Riderijskers-Kammern), no começo do século XVII, para defender a pureza da língua e difundir seu valor. Inspirado nessa Câmara, Ratke captou a idéia da

unificação política da Alemanha sob uma única língua, o dialeto de Messner, denominado alto alemão, que Lutero havia utilizado em suas obras. Na sua estada em Amsterdam, Ratke viu um comércio colonial florescente a gerar riqueza; a população viva bem e os sábios estrangeiros afluíam a ela. A cidade-nação deu-lhe a visão de uma pátria unida, protestante e progressista. No ano de sua chegada a Amsterdam, Ratke viu nascer a Companhia Holandesa das Índias Orientais e o Banco de Amsterdam, símbolos da burguesia desenvolvida dos holandeses..

Do lado alemão, os estados encontravam-se despedaçados politicamente, divididos entre calvinistas, protestantes e católicos, dominando a poderosa Liga Católica, de um lado, e a grande União Protestante, de outro; sabe-se do resultado: as Guerras Religiosas. Enraizado profundamente na tradição luterana, o pedagogo viveu o ideário de uma sociedade burguesa. Seu livro *A Doutrina da Ética nas Escolas Cristãs*, reeditado em 1998, teve o objetivo de mostrar que o livre comércio era compatível com a doutrina cristã.

Ao retornar da Holanda às províncias alemãs, o pedagogo lançou seu manifesto, denominado *Memorial de Frankfurt-am-Main*, em 1612, onde, sucintamente, expôs suas idéias políticas e pedagógicas. O pequeno texto causou muita polêmica, a ponto de o autor ter-se obrigado a escrever dois esclarecimentos, estes muito mais extensos do que o próprio *Memorial*. O texto contém basicamente três idéias: a) uma reforma do ensino das línguas; b) uma reforma da instrução pública; c) uma reforma da vida política e religiosa na Alemanha. A partir daí, realizou uma ofensiva nacional para divulgar e instalar sua nova arte de ensinar. Por várias ocasiões teve apoio e financiamento dos príncipes, mas, questões de ciúmes, obstáculos e incompreensões impediram a realização plena de sua pedagogia. De 1612 a 1635 foi de cidade a cidade, de corte a corte. Buscado e rejeitado, louvado e condenado, apoiado e preso, Ratke lutou contra tudo para que seu método de ensino fosse adotado. O círculo político-religioso e as preocupações bélicas dos príncipes impediram a experiência prática de sua nova arte de ensinar. Gustavo Adolfo interessou-se vivamente pelo método, mas as guerras religiosas estancaram todas as negociações.

No início do século XVII, a língua alemã ainda não possuía identidade, apesar de Lutero, Friez, Paracelso, Dührer e muitos outros a terem utilizado em suas obras. Ratke juntou-se ao príncipe Ernesto de Weimar que havia fundado a “Sociedade Frutuosa”, uma entidade rosa-cruz a serviço da preservação e da difusão do alto alemão. Em junho de 1615, Ratke foi acusado de ser um dos principais irmãos secretos da comunidade rosa-cruz e de assistir às reuniões clandestinas dessa confraria. O luterano convicto e intransigente sempre se manteve fiel a sua igreja. Os estudiosos do assunto chegam à conclusão de que o pedagogo não pertencia à confraria, mas participava da Sociedade Frutuosa para juntar forças em prol da pureza da língua alemã, além de compor com amigos da confraria uma enciclopédia do saber, designado sob o nome de *Pansofia*.

O que Bacon realizou em termos de método do conhecimento, Ratichius realizou em termos de método do ensino. Rompeu com a escolástica. Escolheu o alto alemão como língua das ciências, superando o domínio do pensamento feudal e de sua língua; propôs um novo método que consistia em que a criança e o jovem, na aprendizagem, pudessem partir da realidade que conheciam, viviam e tomavam como seu. Nos aforismos dos “Artigos” e de “Alguns Pontos da Arte de Ensinar”, ensina:

Ir do conhecido ao desconhecido.(...) O geral deve preceder ao particular. O conhecimento confuso deve preceder ao conhecimento distinto. O exercício mais fácil e mais necessário deve preceder ao exercício mais difícil e menos necessário.

Tudo de acordo com a ordem ou com o curso da natureza.

Não mais do que uma coisa por vez.

Tudo, primeiro na língua materna.

Da língua materna para uma outra língua.

Tudo, sem constrangimento.

Nada deve ser aprendido de cor. A razão: É forçar a natureza.

Uniformidade em todas as coisas.

Em primeiro lugar, a coisa em si mesma; depois, o modo da coisa.

Tudo, através da experiência e da investigação dos pormenores.

Isso foi escrito há 390 anos, depois das obras de Francis Bacon e antes das de Descartes. Nos escritos impressos, Ratke colocou a figura mitológica de Ulisses, sustentando no ar o gigante Anteu, a fim de que este não se nutrisse de novas forças em contato com a

terra. E o escrito, que acompanha a figura, é: Ratio vincit, vetustas cessit. (A razão venceu, o antigo deixou de existir).

1.1 REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

1 Dois textos de Ratke encontram-se traduzidos na Revista On Line Histedbr, 5 e nº 8..

2 O livro "*Paedagogische Schriften Wolfgang Ratkes*" foi traduzido sob o título "Escritos Pedagógicos de Wolfgang Ratke" e editado pela Editora UNIDERP, de Campo Grande, MS.

3 O livro de RIOUX (*L'oeuvre pédagogique de Wolfgangus Ratke*), 1963, é útil para se ter uma noção geral; sua versão francesa dos textos de Ratke, porém, optou por uma tradução livre.

Obras que contêm textos de Ratke:

4 "*Wolfgang Ratkes Schriften zur deutschen Grammatik*" (Escritos de Ratke sobre Gramática) de Érika Ising, Akademie-Verlab-Berlin, 1959;

5 "*Die neue Lehrart. Paedagogische Schriften W. Ratkes*" (A Nova Arte de Ensinar. Escritos Pedagógicos de W. Ratke), Berlin:Volk und Wissen Volkseigener Verlag, 1957;

6 "Das Schulbuchwerk Wolfgang Ratdkes zur Allunterweisung" (Os manuais Didáticos de W. Ratke. O ensino de tudo"), de Franz Hofmann, Düsseldorf:Aloys Henn Verlag, 1974;

7 O livro de Ratke "Die SittenLehr der Christlichen Schule" (O Tratado da Ética para Escolas Cristãs) foi reeditado por Herbert Schmidt. Obertshausen:Context-Verlag, 1994.

1.1 REGULAMENTO ESCOLAR DE WEIMAR (1619)

1.2 REGULAMENTO ESCOLAR DE GOTHA (1642)

O REGULAMENTO ESCOLAR DE WEIMAR (Weimarischen Schulordnung) foi elaborado por Kromayer, em novembro de 1919, quando o pedagogo Ratke se encontrava na prisão, a mando do príncipe Luís. Este havia chamado Ratke para executar uma reforma educacional no território. Após quatro meses de trabalhos didáticos e escolares, Ratke criticou a tentativa de o príncipe usar sua arte de ensinar para difundir o calvinismo, religião à qual o

príncipe se convertera. A crítica custou-lhe o encarceramento durante oito meses. Foi solto mediante a assinatura de ceder ao príncipe os direitos autorais dos manuais didáticos impressos. Neste período entrou em ação Gualter, como principal adversário de Ratke. Encarregado de supervisionar as escolas, acusou Ratke de facilitar o ensino e a moral com seu método de ensinar e de aumentar as horas de descanso dos alunos. O pedagogo reagiu violentamente. A eliminação de Ratke transferiu a rivalidade, agora estabelecida entre o pregador da Corte, Kromayer, e o supervisor Gualter. Com o poder na mão, Kromayer deu à luz o Regulamento de Weimar, intitulado “*Relatório do novo método: como realizar a instrução da juventude*”. No documento, Ratke não é citado, mas o essencial das diretrizes é tirado da “Arte de Ensinar” do didacticus. A leitura do Regulamento de Weimar indica claramente o que muitos pesquisadores concluem: trata-se de uma cópia da arte de ensinar de Ratke.

O Regulamento de Weimar não foi mais uma parte das ordenações da igreja como no século da Reforma, mas foi uma prescrição do principado. O Regulamento de Weimar seguiu a linha da didática de Ratke, acentuando as ciências naturais, o método intuitivo, a ciência útil, a educação para todas as crianças e, conseqüentemente, a utilização em grande escala do manual didático. Historiadores da educação consideram o Regulamento de Weimar como a “carta institucional da escola pública alemã”.

O MÉTODO ESCOLAR DE GOTHA (1642), também denominado “*Regulamento Escolar de Ernesto I, o Piedoso, de Saxe-Cobourg-Gotha*”, testemunha nitidamente a influência preponderante de Ratke. O duque, na sua infância, conhecia Ratke e sabia dos esforços de sua mãe, a duquesa Dorotéia-Maria e de sua tia, a princesa Anna-Sofia, em apoiar o pedagogo alemão. Em 1635, depois da morte de Ratke, o duque Ernesto recolheu os manuscritos do mestre e os guardou nos arquivos de Gotha. Encarregou o reitor do ginásio, Reyher, a redigir o célebre Regulamento de 1642. Consta o ensino obrigatório para todas as crianças com cinco a doze anos, realizado em língua alemã, conforme o método intuitivo, contendo o que um homem digno deve saber: religião, leitura, escrita, cálculo, canto, economia doméstica, ciência da medida, instrução cívica, ciências naturais e geografia local, esta última introduzida por Ratke.

Prescreve a obrigatoriedade do uso de manuais. Determina a divisão das matérias por classe. Sublinha os deveres dos pais e dos mestres, fixa a disciplina (“a disciplina é branda”), precisa a duração de cada ensino. Insiste nos cuidados que se deve ter com a inspeção, os exames e as férias. É uma verdadeira adaptação do “*Tratado de Administração Escolar*” de Ratke.

A nova arte de ensinar, proposta na Alemanha no início do século XVII, está na obra didática de Ratke (1571 – 1635) e nos regulamentos escolares de Weimar (1616) e de Gotha (1644). A nova organização do ensino, baseada em experiências e observações e na extensão de uma educação prática e útil, realizou-se pela universalização do manual didático.

1.1 REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

DIETRICH, T & KLINK, J-G (orgs.). **Zur Geschichte der Volksschule.** Bad Heilbrunn:Verlag Julius Klinkhardt, 1972.

2. VERBETES

DIDÁTICA MÍNIMA

A expressão Didática Mínima – termo que Ratke nunca utilizou - é aqui feita em diferença com a Didática Magna de Comenius. O pedagogo alemão entendia que todos deviam ter a mínima condição de aprender a ler, escrever, calcular e entender a Bíblia e que o Estado devia dar as condições para que a educação escolar fosse acessível a todas as crianças e a todos os jovens. Baseada no curso da natureza, a didática facilitaria a aprendizagem. A organização do trabalho didático resultaria com um mínimo de custos.

A LÍNGUA MATERNA: LÍNGUA DAS CIÊNCIAS

De acordo com a nova arte de ensinar, todas as artes e ciências – como a arte de ensinar a história, as ciências naturais, medicina, astrologia, figuras, peso, pedras, construção, arte da fortificação, etc. - devem ser ensinadas na língua alemã.

EDUCAÇÃO PARA TODOS

“Nenhuma criança sem escola” e “Aprender é fácil” foram dois lemas seus que passaram seus escritos e ecoaram por toda a sua obra. O pedagogo utilizou o meio de comunicação mais importante da época:

É dever do pastor anunciar do púlpito o início das aulas e citar o nome de todas as crianças em idade escolar. (...) Todas as crianças e todos os jovens devem com toda a seriedade ser mantidos na escola. Os pastores e os professores devem esforçar-se para que nas aldeias e nas cidades todos aprendam a ler, escrever e contar. É obrigação do Estado e dever de toda a comunidade (RATKE. In: DIETRICH, T., 1972, S. 37).

ENSINAR TUDO A TODOS.

Ratke instituía um ensino concreto e simples, que não permitia dar ao aluno nenhuma regra antes de ter estudado e entendido a matéria e a língua dos autores em estudo. Toda aquisição do saber se inicia na experiência. Os fundamentos filosóficos da didática de Ratke constituem-se pela classificação de todos os fenômenos naturais e culturais que ele denomina *Allunterweisung* (O Ensino de Tudo ou Enciclopédia das Ciências, composto em partes nos programas de ensino). Seguiu Bacon e Ramus. Para que a educação escolar estivesse disponível a todas as crianças, ele e sua equipe começaram a elaborar livros didáticos e propôs uma organização didática que diminuía os custos da escola.

ARTE DE ENSINAR

Para Ratke, arte é uma capacidade que, com o auxílio da razão, realiza obra externa para posterior utilização. A arte engenhosa (*liberalis*) é uma capacidade para realizar as coisas, para as quais, principalmente, são exigidos os sentidos internos. Por exemplo, o ensino da medicina. A arte prática (*illiberalis*) é uma capacidade para realizar coisas para as quais, principalmente, são exigidos os sentidos externos e os membros do corpo. Por exemplo, o ensino da técnica e da mecânica ou o ensino agrário.

Ratke não segue mais a distinção feita por Varrão, em uso até o século XV, que dividia as artes em liberais - dignas do homem livre - e servis ou mecânicas, próprias do trabalhador manual. Para Ratke, as artes mecânicas (medicina, arquitetura, agricultura, tecelagem) referiam-se a um estratagema engenhoso que resolvesse uma dificuldade corporal; assim, as ferramentas, como a alavanca e a polia, auxiliam um homem a utilizar uma tarefa acima de suas forças.

O termo proveio do grego. Arte (techne, em grego): o que é ordenado ou toda espécie de atividade humana submetida a regras. Daí, também, atividades ordenadas e regradas.

Em sentido lato: habilidade, agilidade. Em sentido estrito: instrumento, ofício, ciência. A idéia básica: um instrumento multiplica as forças do trabalhador e, por meio dele, aparece a habilidade e a agilidade a realizar maiores resultados em menos tempo.

AS CLASSES DAS AULAS

As primeiras três classes constituem-se da seguinte forma:

1ª: Vogais e consoantes. Conhecer as letras no quadro-negro e na cartilha, soletração e leitura. Saber unir as letras em sílabas.

2ª: Conhecer bem as letras. Saber discriminar as letras. Seguir com os olhos e os ouvidos o que o professor lê.

3ª: Saber narrar o conteúdo de uma história bíblica. Saber pronunciar clara e distintamente; saber expressar-se com clareza. Ter uma idéia sucinta da gramática da língua alemã. Através de exemplos, saber dar a diferença entre a escrita e a pronúncia (ortografia e prosódia).

O ensino da língua é ministrado em seis classes seguidas: nestas, ensina-se somente a língua alemã. Quando a língua materna for bem apreendida, passa-se para outra língua. O ensino de latim, por exemplo, começa com o livro clássico de Terêncio, traduzido por Ratke para o alemão, com o mesmo formato de páginas que tem o texto latino. O método propõe a leitura e a compreensão exaustiva da versão alemã; posteriormente, passa-se para o texto

latino. O aprendiz entende logo que as duas línguas têm a mesma estrutura. A gramática – uma das últimas classes da língua – é apresentada pelo manual didático apenas em sua estrutura idêntica a quase todas as línguas, mas, somente é aprendida nos textos clássicos.

MANUAIS DIDÁTICOS – LEITFADEN

Os manuais são obrigatórios em sala de aula. Não somente o professor, mas todos os alunos devem ter o seu próprio manual. Ratke e sua equipe elaboraram muitos manuais didáticos; elaboraram-nos em forma de Leitfaden, isto é, manuais que abrangiam a totalidade da matéria, sem entrar em pormenores. Apresentam-se como guias, fios condutores (Leitfaden), deixando que o professor tivesse boa formação geral e pudesse utilizar a oralidade comunicativa em sala de aula.

MÉTODO INDUTIVO

O método intuitivo foi escolhido por Ratke para seu projeto didático. Como há vários estudos que tratam do método intuitivo e de lição das coisas, havendo, inclusive, debates acadêmicos sobre a diferença entre um e outra, optou-se aqui por apresentar exemplos práticos tirados de Ratke e dos regulamentos. Do Manual de Geografia (Ratke):

Como posso imaginar a configuração da Europa?

Imagine ser um dragão voador e sua cabeça seria a Espanha; o peito, a França; a barriga, a Alemanha; o umbigo, a Boêmia; a asa direita, Jutlândia (NT:*Dinamarca*); a asa esquerda, a Itália; a ilharga ou o pernil, a Polônia, Moscou e Rússia; os pés, a Grécia e seus vizinhos; a cauda dobrada para trás, a Suécia com a Noruega.

(...) Como se pode dividir a Itália?

Antes de dividi-la, imagina a forma da Itália. Compara-a a uma bota e depararás de frente com a rótula, Gênova. No jarrete, Veneza. Na frente e no meio da canela, Roma. Acima do couro em que se amarra a espora, Nápolis. O salto francês, atrás, sob o pé, pode ser a região de Otranto e a proa da bota, Calábria. Sob o couro na região da espora, Tarento. (Specimen Compendii Geographiae – em alemão).

Do Regulamento de Gotha:

Quando se fala em horas/aula, o professor mostra a sua duração na ampulheta ou no relógio de sol.

Em relação ao relâmpago e o trovão há que se fazer entender a causa do por quê o raio brilha antes do trovão ser ouvido, apesar de ambos ocorrerem ao mesmo tempo. Isso pode ser experimentado com um tiro de espingarda disparado de longe; não obstante o fogo e o tiro ocorrerem ao mesmo tempo, o fogo é visto logo e o tiro é ouvido depois.

O parágrafo 35 refere-se à utilidade do salgueiro: não serve apenas como lenha para queimar, mas também serve para fortalecer diques (NT: as raízes do salgueiro, aos milhares, protegem as beiradas dos rios contra a erosão).

Entende-se o parágrafo 45 no sentido de que os corpos dos animais se assemelham à maioria das partes do corpo humano. Os preceptores devem aproveitar a oportunidade, quando se mata um porco ou um outro animal em algum lugar, de levar ali as crianças e mostrar-lhes as partes componentes do corpo (NT: a retaliação de cadáveres ainda estava oficialmente proibida pelas religiões cristãs). (REGULAMENTO de Gotha, cap. VIII, I).

CIÊNCIAS NATURAIS

Ratke apresenta uma lista grande das profissões de sua época, pois, preocupava-se, essencialmente, com o ensino útil e necessário às pessoas das cidades e aldeias alemãs. Por isso, incluiu as matérias de religião, leitura, escrita, cálculo, canto, economia doméstica, ciência da medida, instrução cívica, ciências naturais e geografia local. Escreve, também, que nas escolas superiores devem constar: medicina, astrologia, figuras, peso, pedras, construção, arte da fortificação.

Há que se considerar que Ratke viveu numa época burguesa em que se produzia a manufatura inicial e em que a aplicação da ciência dava-se à astronomia e à mecânica, ainda não à produção.

II MANUAIS DIDÁTICOS TEUTO-BRASILEIROS

1 O ENSINO PRÁTICO DE ARITMÉTICA EM QUATRO CADERNOS PARA AS ESCOLAS ALEMÃS NO BRASIL – 1915. (*PRAKTISCHE RECHENSCHULE IN VIER HEFTEN FÜR DEUTSCHE SCHULEN IN BRASILIENS*)

2 MEU LIVRO DE CÁLCULO – 1932. (MEIN RECHENBUCH)

3 GRAMÁTICA COMPLETA – 1901. (VOLLSTAENDIGE GRAMMATIK)

4 PRAZER DA LEITURA, cartilha escolar editada em 1937 pela Associação dos Professores Teuto-brasileiros Católicos do RS. (LESELUST)

5 LIVRO DE LEITURA ALEMÃ, editado pela Associação dos Professores Alemães Evangélicos do RS. (DEUTSCHE LESENBUCH).

Pesquisadores: Sandino Hoff e Maria Angélica Cardoso

1. BIOGRAFIA E HISTÓRIA

Os manuais citados pertencem a diversos autores. Optou-se pela biografia de Otto Buechler, autor de *O ENSINO PRÁTICO DE ARITMÉTICA EM QUATRO CADERNOS PARA AS ESCOLAS ALEMÃS NO BRASIL 1915*, pelo grande volume de exemplares editados, inclusive sendo traduzido para o português. O manual foi elaborado em língua alemã para ser utilizado nas escolas teuto-brasileiras do Sul do país. Em 1924, ao ser publicada a 6ª edição, havia 850 escolas comunitárias teuto-brasileiras, sendo 348 católicas, 390 evangélicas e 112 mistas. Em 1933, ano da última edição, eram 1.041 escolas. Na nacionalização compulsória do ensino, em 1938, existiam 1.580 escolas comunitárias de língua alemã. O manual de aritmética, na 6ª edição, apareceu com tiragem de 5.000 exemplares ou, como diz na página de rosto: “*edição número 31.000 a 35.000*”.

O manual pertence ao Museu do Contestado de Caçador. Apresenta desgastes, mas é totalmente legível. O primeiro caderno – num total de quatro – é o objeto deste estudo. Contém 65 páginas e seu conteúdo são as quatro operações básicas, da série de número 1 a 100. Otto Buechler, autor do manual, além deste, escrito em 1915, escreveu outros dois. Foi aluno de

Büttner, professor e autor de manuais, de Leipzig, Alemanha, que, no final do século XIX, implementou um método à base de Rousseau e de Pestalozzi. Buechler utilizou variados recursos metodológicos ativos, o que lhe garantiu melhor adequação à realidade dos alunos e melhor difusão de seu produto. Anuncia no Prefácio da 1ª edição que seu método de ensino pertence aos “novos tempos”. Os cadernos são apresentados na intenção de “*se ultrapassar um peso morto e oferecer o material em tal organização que as aulas de aritmética se tornem, para o professor e o aluno, horas de prazer*” (Prefácio à 1ª ed.).

Embora não se deva identificar o manual didático com as práticas escolares, os 165 mil exemplares, em diversas edições de 1915 a 1938, apontam para uma significativa prática de aula. Uma das muitas determinações significativas do manual tem sua origem na influência exercida pelos professores teuto-brasileiros – e por professores de aulas brasileiras quando o livrinho foi traduzido para o português – na (re)elaboração do manual, especificamente com as sugestões e críticas levadas aos encontros municipais e regionais e às Assembléias de Professores Teuto-brasileiros. Os manuais, em geral, recebiam críticas e propostas de melhoria nos cursos de Formação de Professores Teuto-brasileiros; em revistas publicadas pela Associação de Professores Luteranos e pela Associação de Professores Teuto-brasileiros Católicos e em Assembléias de Professores, como o *Jornal do Professor* (*Leherzeitung*). As igrejas cristãs, por diversas ocasiões, operavam com propósitos idênticos, especificamente por ocasião do aparecimento de adversários comuns. Nestes momentos, a questão escolar e curricular foi estruturada pelas igrejas cristãs como assunto de interesse comum. Esta dinâmica de interações comunitárias tinha por objetivo a defesa da religião cristã contra o liberalismo, considerado “ateu”, dos Brummer e do influente jornalista Barão Von Koseritz e, posteriormente, contra o Estado, subentendendo-se o ensino público e laico. Rotermund, proprietário de editora e líder do Sínodo Riograndense, colocou seu jornal à disposição do combate ideológico. As igrejas cristãs, também, não viam com bons olhos as atividades integradoras dos alemães na sociedade brasileira promovidas pelo Barão.

Constatou-se a presença de aspectos, originalmente, criados por Ratke, como o realismo germânico, a realia e a utilização de um manual não volumoso, mas apenas um

manual-guia que permitisse a formação ampla do professor e a lição de coisas. Percebe-se, principalmente, a presença de Pestalozzi para quem os objetos são indispensáveis à experiência. Os conceitos claros do manual são construídos mais pelo desenho do que pelos objetos. Este ponto conjuga-se mais com Comenius do que com Ratke. O manual foi concebido de acordo com o “sistema escolar prussiano-pestalozziano”.

2 VERBETES

REALISMO PEDAGÓGICO: o processo pedagógico tem por objetivo a inserção do indivíduo mais ativamente na sociedade. Um currículo elaborado em função das necessidades da sociedade. O realismo germânico apresenta um ensino prático, útil e voltado para a realidade, mantendo a atenção concentrada na observação do meio: instrumentos do trabalho rural, retrato da vida doméstica e mercado local. Também citado como Realia.

REALIA (coisas reais): Ensino a partir da realidade do aluno. Realia tomou um sentido mais específico, como um conjunto de disciplinas que se ensinava após o ler, escrever, calcular e doutrina cristã, a partir do terceiro ano, correspondendo à história, geografia e ciências naturais. Por fim, também era considerada uma disciplina metodológica.

BRUMMER: líder destacado dos Brummer foi o jornalista Karl von Koseritz. A influência dos Brummer foi grande para a história da colonização teuta do Rio Grande do Sul. Em 1870, metade dos professores da colônia alemã da Província eram Brummer. Eles se distinguiam pelos princípios liberais, lutaram pela participação política e pela nacionalização dos imigrantes. Foram alvos das discordâncias dos jesuítas e dirigentes do Sínodo de São Leopoldo. Foram a expressão regional do liberalismo europeu e também desencadearam na Província, uma réplica do Kulturkampf alemão. (KREUTZ, 1994, p. 22s).

KOPFRECHNUNG: treinava-se o aluno a realizar mentalmente algumas operações básicas, isto é, sem lápis e papel à mão. Diferenciava-se da memorização mecânica; tratava-se, sim, de um ensino prático e útil. (KREUTZ, 1994, p. 48).

ARBEITSSCHULE (escola ativa): o ensino que envolvia os alunos em discussões e contribuições e, especificamente em lições ministradas em forma de torneios em sala de aula. As operações de cabeça faziam parte do torneio mental.